

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOL, NOS ESCALÕES DE FORMAÇÃO**

Rui Matos<sup>1,2</sup>  
 Carlos Moreira<sup>1,2</sup>  
 Pedro Forte<sup>1,2,3</sup>

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo comparar o conhecimento tático declarativo em diferentes escalões de formação da modalidade de futebol. A amostra foi constituída por 80 jogadores com 12,24 ( $\pm$  1,62) anos de idade, dos quais 25 pertenciam ao escalão de sub-11, 28 ao sub-13 e 27 ao sub-15. Para a recolha de dados foi utilizado um inquérito de avaliação do conhecimento tático em futebol. O teste de Kolmogorov-Smirnov permitiu a verificação da normalidade das distribuições subdivididas por escalão. Recorreu-se de seguida ao teste de Kruskal-Wallis para verificar as eventuais diferenças entre os escalões de competição. Em todos os testes utilizados o intervalo de confiança foi de 95% (IC=95%), com o valor de  $\alpha = 0.05$ . Foi verificado que em geral existe concordância de respostas na totalidade dos escalões. No que diz respeito à distribuição das respostas, verificaram-se diferenças significativas entre escalões. Foi possível concluir que o conhecimento tático declarativo parece variar entre os escalões de sub-11, sub-13 e sub-15 num clube de futebol.

**Palavras-chave:** Futebol. Tático. Conhecimento.

**ABSTRACT**

Declarational tactical knowledge in football training schools

The aim of this study was to assess the declarative tactical knowledge between competitive levels. 80 young football players with 12.24 ( $\pm$  1.62) years old participated in this research, 25 were U-11, players, 28 were U-13 and 27 were U-15. A inquiry was used to assess the tactical knowledge. The Kolmogoroy-smirnov test allowed to assess the sample normality by competitive levels. The Kruskal-Wallis test was used to verify eventual differences between competitive levels. The confidence intervals were 95% (IC=95%), with a significance value of  $\alpha = 0.05$ . It was verified that, in general there were an answers agreement between competitive levels. However, some cases presented statistical differences in the answer distribution. This study allowed to conclude that the declarative tactical knowledge varied cross the U-11, U-13 and U-15 competitive levels in a football team.

**Key words:** Football. Tactical. Knowledge.

**Contactos:**

Rui Filipe Alves de Matos  
 rui Alvesdematos@hotmail.com  
 ISCE DOURO-Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro  
 Rua Vitorino da Costa, n.º 96.  
 4560-708 Penafiel.  
 Tel: 255 318 550.  
 Tlm: 911 021 880.

E-mail dos autores:  
 carfute@gmail.com  
 pedromiguel.forte@iscedouro.pt

1-Departamento de Desporto, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal.

2-Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF), Penafiel, Portugal.

3-Research Center in Sports, Health and Human Development, Vila Real, Portugal.

**INTRODUÇÃO**

A prática desportiva mostra-se fundamental para o desenvolvimento técnico e específico, físico e social do indivíduo (Tani e colaboradores, 1988).

Por outro lado, a formação desportiva das crianças e jovens, visa o desenvolvimento global das suas capacidades e dos comportamentos específicos da modalidade (Serpa, 2003).

Em Portugal, a modalidade desportiva detentora do maior número de praticantes e adeptos é o futebol, sendo que no mundo existem cerca de 240 milhões de praticantes segundo a Federação Internacional das Associações de Futebol (Timpka, Risto e Bjormsjö, 2007).

Os atletas são direcionados para vários objetivos desde os primeiros momentos da formação (Gutiérrez e colaboradores, 2014).

Para tal, são adotados um conjunto de comportamentos coletivos que permitem uma organização da equipa, através de escalas individual e grupais de uma dimensão micro e setoriais e de equipa, pertencentes a uma dimensão macro, na tentativa de facilitar a sincronização do grupo consoante o momento do jogo (Garganta, 2001; Gréhaigne e Godbout, 1998; Tenga e colaboradores, 2009).

A formação de crianças e jovens jogadores de futebol está subdividida em diversos domínios, sendo eles técnicos, táticos, físicos e psicológicos (Quina, 2001).

O treino orientado para o desenvolvimento dos diversos domínios da modalidade contribuirá para a assimilação dos comportamentos próprios da mesma e preparar os jogadores para a obtenção de resultados futuros (Cafruni, Marques e Gaya, 2006).

Entende-se que o treino técnico-tático do futebol assenta sobre um conjunto de princípios do jogo, como a penetração, a cobertura ofensiva, a mobilidade, o espaço, a contenção, a cobertura defensiva, o equilíbrio e a concentração (Quina, 2001; Quina, Camões e Graça, 2011).

A assimilação e a execução desses princípios por parte dos jogadores conduzem àquilo que é caracterizado como a identidade de uma determinada equipa (Garganta, 2006).

O ensino do futebol pode ser baseado em modelos tendo atenção à função do conteúdo, dos objetivos de aprendizagem, do contexto de ensino, da fase de aprendizagem

e fase de desenvolvimento em que se encontram os jovens jogadores. Os modelos de ensino são planos de estudos definidos a longo prazo que envolvem as três principais componentes do ciclo didático: a planificação, a implementação/realização e a avaliação (Metzler, 2005).

Graça e Mesquita (2007), referem que os diferentes modelos convergem nas suas preocupações, de que o aluno é o construtor da aprendizagem, em que o jogo é um espaço de problemas e a compreensão da tomada de decisão e da consciência tática mostram-se fatores de importância na aprendizagem do aluno.

A importância da avaliação do conhecimento tático e todas as suas variáveis envolventes do mesmo mostram-se determinantes para treinadores, jogadores e para a performance coletiva (Gonçalves, Rezende e Teoldo, 2017).

Mais ainda, a percepção do conhecimento tático similar entre jogadores, pode conduzir a uma maior homogeneidade de comportamentos táticos numa equipa (Costa, Silva e Greco, 2009).

Os seus objetivos encontram-se assim com uma probabilidade de serem alcançados com maior sucesso, uma vez que o futebol é um jogo de frequente imprevisibilidade e de variadíssimos momentos, solicita assim conhecimento e competência tática e motora (Giacomini e Greco, 2008).

Desta forma, deve ser do conhecimento do jogador de que forma se comporta a equipa, em que está inserido, com o intuito de potenciar a sua performance (Giacomini e Greco, 2008).

Praça e colaboradores (2017) estudaram o conhecimento tático em jovens jogadores de futebol através do teste de conhecimento tático processual: orientação desportiva. Outros (Giacomini e colaboradores, 2011; Giacomini e Greco, 2008) avaliaram o conhecimento tático processual de jogadores de futebol com recurso ao teste de KORA (Avaliação Orientada através do Conceito dos Peritos).

Já Medeiros (2009), avaliou também o conhecimento tático declarativo e processual nos escalões de base, através do teste de conhecimento específico no futebol.

O conhecimento tático no futebol é uma variável específica da modalidade que apresenta relação com a tomada de decisão e da execução motora. Para que os seus comportamentos táticos intra-equipa sejam

sincronizados, os futebolistas devem estar dotados de conhecimento que permita uma melhor tomada de decisão e assim uma maior eficiência tática (Costa, Silva e Greco, 2009; Praça, Moreira e Greco, 2017).

Tanto quanto sabemos Giacomini e colaboradores (2011), avaliaram através do teste de KORA o conhecimento processual nos escalões de sub-14, sub-15 e sub-17 do gênero masculino.

No parâmetro associativo entre o conhecimento tático processual, convergente e divergente, geral e específico por escalão. Já Quina, Camões e Graça (2011) apenas avaliaram o conhecimento tático declarativo no escalão de Sub-11.

Assim, torna-se pertinente perceber a variação do conhecimento tático declarativo dos escalões de futebol de formação num clube (Sub-11, Sub13 e Sub-15).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento tático declarativo por nível competitivo em crianças e jovens futebolistas.

Foi colocado como hipótese para este trabalho de que o conhecimento tático declarativo difere nos diferentes escalões de formação, por dominância lateral e posições.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Considerações éticas

Todos os procedimentos neste estudo foram de acordo com a declaração de

Helsínquia com respeito à investigação em seres humanos. O estudo foi aprovado pelo conselho técnico-científico do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro sob o número 31142.

Os sujeitos avaliados foram informados acerca dos objetivos do estudo. Os jogadores e os seus encarregados de educação assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

### Amostra

Este estudo de caráter observacional foi composto por 80 atletas do sexo masculino com 12,24 ( $\pm 1,62$ ) anos de idade.

A tabela 1 apresenta a média de idades, altura, índice de massa corporal, e anos de prática da modalidade para cada escalão competitivo. Para a avaliação antropométrica foi utilizado uma balança Tanita modelo BC-545N e um estadiômetro digital (SECA, 242, Hamburg, Germany).

Os escalões de sub-11 realizam dois treinos semanais com a duração de 90 minutos e participam na respetiva competição distrital de futebol de 7.

O escalão de sub-13 realiza três treinos semanais com a duração de 90 minutos e participam nas competições distritais de futebol de 11 e respetiva competição distrital, o escalão de sub-15 realiza quatro treinos semanais com a duração de 90 minutos e participa nas respetivas competições nacionais de futebol de 11.

**Tabela 1 - Características da amostra por escalão competitivo.**

(n)	Sub-11 25	Sub-13 28	Sub-15 27
Idade (anos)	10,24 ( $\pm 0,43$ )	12,21 ( $\pm 0,49$ )	14,10 ( $\pm 0,42$ )
Estatura	142,36 ( $\pm 6,00$ )	148,84 ( $\pm 6,71$ )	168,79 ( $\pm 7,72$ )
IMC	19,20 ( $\pm 3,01$ )	18,20 ( $\pm 2,39$ )	19,79 ( $\pm 2,08$ )

### Avaliação do conhecimento tático declarativo

Para a análise do conhecimento tático declarativo foi utilizado um inquérito desenvolvido por (Quina, Camões & Graça, 2011).

Os atletas responderam ao inquérito sem poderem interagir entre si. O inquérito é composto por trinta e duas perguntas, com três opções de resposta para cada uma delas (Anexo 1).

A tabela 2 apresenta as respostas por escalão nas questões em que existiram diferenças estatisticamente significativas.

### Análise estatística

A análise exploratória através da folha de cálculo Microsoft Excel, permitiu detetar possíveis erros na introdução dos dados, recorrendo a tabelas descritivas para o efeito dos valores em termos absolutos e relativos.

O teste de Kolmogorov-Smirnov permitiu a verificação da normalidade das distribuições subdivididas por escalão. O teste de Kruskal-Wallis permitiu testar as eventuais diferenças entre escalões competitivos. Em todos os testes utilizados o intervalo de confiança foi de 95% (IC=95%), com o valor de  $\alpha = 0.05$ .

## RESULTADOS

**Tabela 2** - Principais diferenças na resposta por escalão.

Situação	Sub-11	Sub-13	Sub-15
1.	1	4	0
	3	5	0
	21	19	27
2.	5	2	0
	7	10	11
	13	16	16
4.	5	6	0
	18	17	23
	2	5	4
10.	1	5	17
	23	21	9
	1	2	1
19.	3	4	3
	20	12	14
	2	12	10
21.	18	14	20
	2	2	3
	5	12	4
23.	3	6	8
	1	13	3
	21	9	16
24.	3	11	7
	16	9	18
	6	8	2
29.	2	12	2
	20	9	20
	3	7	5

Verificou-se uma tendência para a concordância de respostas na totalidade dos escalões. O que mostra que em média, os jogadores tomam decisões similares.

A tabela 2 apresenta a distribuição das respostas, em que se verificaram diferenças significativas entre os escalões competitivos.

No que diz respeito à distribuição das respostas, verificaram-se diferenças significativas entre escalões nas respostas 1c, 2a, 4a, 10b, 10c, 19b, 19c, 21c, 23b e c, 24b e 29 a e b.

Na questão 1, os Sub-15 apresentaram uma maior concentração de respostas na opção c ( $T = 10,306$ ;  $p = 0,006$ ) em relação aos Sub-11 e Sub-13.

Na alínea 2a verifica-se que no escalão de sub-15 não existiu qualquer escolha desta opção ( $T = 6,559$ ;  $p = 0,038$ ), sendo o mesmo fenómeno observado na alínea 4a ( $T = 6,438$ ;  $p = 0,040$ ).

Nas alíneas 10b e 10c o escalão de Sub-15 apresentou menos respostas na alínea b ( $T = 6,005$ ;  $p = 0,050$ ); o escalão de sub-13 apresentou mais respostas na alínea c ( $T = 10,710$ ;  $p = 0,005$ ).

No que diz respeito às alíneas 19b e 19c, é possível observar menos respostas em relação aos outros escalões nos Sub-13 ( $T = 7,888$ ;  $p = 0,019$ ) e Sub-11 ( $T = 8,495$ ;  $p = 0,014$ ), respetivamente.

Na alínea 21c verificam-se mais respostas no escalão de Sub-13 ( $T = 6,238$ ;  $p = 0,044$ ). Na alínea 23b verificam-se mais respostas no escalão de Sub-13 ( $T = 16,503$ ;  $p < 0,001$ ) e menos expressiva o número de respostas neste escalão na alínea 23b ( $T = 14,403$ ;  $p = 0,001$ ). Na alínea 24b verificam-se menos respostas no escalão de sub-13 ( $T = 8,026$ ;  $p = 0,018$ ).

As alíneas 29a e 29b, mostram em relação aos outros escalões menos respostas no escalão de Sub-11 ( $T = 13,893$ ;  $p = 0,001$  e  $T = 15,374$ ;  $p < 0,001$ , respetivamente).

## DISCUSSÃO

Este trabalho teve como finalidade avaliar o conhecimento tático declarativo em jovens futebolistas dos escalões de formação de sub-11, sub-13 e sub-15.

No futebol, é considerado organização tática quando uma equipa cumpre os princípios e subprincípios do jogo, assim como a sua distribuição no terreno de jogo na sua largura e comprimento (Duprat e Caty, 2008).

A utilização de inquéritos para a avaliação do conhecimento tático declarativo, proporciona aos treinadores e investigadores a facilidade de avaliar e perceber em que áreas podem intervir, ajustando assim o método de treino para a melhoria da performance e desenvolvimento do jovem jogador no entendimento dos princípios táticos (Garganta e Pinto, 1994).

A descoberta, com base na pergunta, permite-nos perceber o grau de desenvolvimento dos jogadores nas situações que o jogo proporciona, uma vez que os jogos

desportivos coletivos são ricos em situações de grande imprevisibilidade (Garganta, 2006).

Tal facto, proporciona ao jogador um desenvolvimento da sua capacidade de resposta, para que evite o erro na análise a que está sujeito (Konzag, 1985; Sonnenschein, 1987).

Os resultados deste estudo mostram que existem variações no conhecimento tático por escalões competitivos. Tal facto pode dever-se às transições de futebol de 7 para o futebol de 9 e finalmente para o futebol de 11.

O escalão de Sub-13 é aquele em que os jogadores demonstram uma maior variedade na sua tomada de decisão. Que pode ser explicado por: (i) do escalão de sub-11 para sub-13, os jogadores passam de futebol de 7 para futebol de 11; (ii) os jogadores do escalão de sub-13 não praticam futebol de 9; (iii) o facto de não existir prática de futebol de 9, poderá comprometer a consolidação dos conhecimentos táticos no escalão de sub-13.

Garganta e colaboradores (2013) referem que uma formação completa no futebol de formação passa pela transição de situações de jogo de 3x3, 5x5, 7x7, 9x9 e finalmente 11x11.

Mais ainda, a regularidade com que os jogadores treinam poderá influenciar o desenvolvimento do conhecimento tático do jogador (Williams e Davids, 1995), aqueles que têm um maior número de treinos, mais tempo de prática, nomeadamente nos escalões mais altos tendem a mostrar maior regularidade no seu desempenho em jogo (Mangas, 1999).

Nos sujeitos avaliados neste estudo: (i) os atletas do escalão de Sub-11 realizam dois treinos semanais de 90 minutos; (ii) os atletas do escalão de Sub-13 realizam três treinos semanais de 90 minutos e (iii) os atletas do escalão de Sub-15 realizam quatro treinos semanais de 90 minutos. Os jogadores com menos tempo de contacto em determinado escalão, tendem a manifestar mais dificuldades na capacidade de decisão perante a adversidade em contexto de jogo (Giacomini e Greco, 2008; Giacomini e Soares, 2011; Greco e Benda, 1998).

Os jogos desportivos coletivos exigem dos jogadores uma atitude permanente tático-estratégica que permite superiorizarem-se à imprevisibilidade que um jogo de futebol apresenta, sendo assim de uma enorme importância a capacidade de decisão que os jogadores apresentam (Allard e Burnett, 1985;

Greco e Garganta, 2006; Thomas e Thomas, 1994).

Para Mangas (1999) e Mendes (1999), as diferenças encontradas entre escalões competitivos no conhecimento tático declarativo, podem também ser explicadas pelos anos de prática.

Neste estudo, a diferença manifesta-se maior do escalão de sub-15 para o escalão de sub-13, ao invés do escalão de sub-13 para o escalão de sub-11. O tempo de contacto e de prática da modalidade podem explicar as diferenças entre os dois escalões praticantes de futebol de 11, uma vez que os processos cognitivos são determinantes na aquisição do conhecimento tático declarativo (Morales e Greco, 2007).

Contudo, neste estudo, não foi avaliada a influência do tempo de prática no conhecimento tático declarativo.

Este conhecimento pode ser potenciado através da descoberta guiada com recurso a perguntas/questões. As perguntas frequentes aos jogadores acerca das decisões a tomar em determinadas situações, geram resultados positivos, aumentando a confiança dos jogadores e melhorando o jogo de equipa (Lourenço, 2010).

Mais ainda, desenvolvem o raciocínio tático e a autonomia na tomada de decisão, (Mesquita, 2006).

O instrumento utilizado neste estudo permite aos treinadores perceberem a variação do conhecimento tático declarativo ao longo do processo de formação, nos diferentes escalões competitivos (Quina, Camões e Graça, 2011).

Assim, os treinadores poderão orientar a formação e o conhecimento tático, de forma a que ao longo do processo formação o conhecimento tático se torne cada vez mais homogéneo.

Este trabalho permitiu perceber a variação do conhecimento tático declarativo no processo de formação de um clube de futebol.

Contudo, podem ser apontadas as seguintes limitações: (i) não foram avaliadas as diferenças no conhecimento tático declarativo com base nos anos de prática dos jogadores; (ii) a amostra é unicamente representativa de um clube de formação.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível verificar através deste estudo que o conhecimento tático declarativo

tende a variar entre os escalões de sub-11, sub-13 e sub-15 num clube de futebol.

Os treinadores e analistas devem estar preocupados em que o CTD seja o mais homogêneo possível ao longo da formação. A avaliação frequente torna-se determinante para o treinador orientar os objetivos do treino e da equipa.

## REFERENCIAS

1-Allard, F.; Burnett, N. Skill in Sport. Canadian Journal of Psychology. Toronto. Vol. 39. Num. 2. 1985 p.294-312.

2-Cafruni, C.; Marques, A.; Gaya, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil. Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. Revista Portuguesa Ciências Desporto. Vol. 6. Num. 1. 2006. p.55-64.

3-Costa, I. T.; Silva, J. M. G.; Greco, J. P. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: Conceitos e aplicação. Motriz. Vol. 15. Num. 3. 2009. p.657-668.

4-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Influência de tipo de piso, dimensão das balizas e tempo de jogo na aplicação do teste de "GR3-3GR" em futebol. Lecturas: Educación Física y Deportes. 2009 p.14-136.

5-Duprat, E.; Caty, D. Approche technologique sur la récupération du ballon lors de la phase défensive en football, contribution à l'élaboration de contenus de formation innovants. eJRIEPS. Vol. 15. 2008. p.80-98.

6-Garganta, J. (Re)Fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos, para promover uma eficácia superior. Revista Brasileira Educação Física Esporte. São Paulo. Vol. 20. Núm. 5. 2006. p.201-203.

7-Garganta, J. Tactical modelling in soccer: a critical view. In: World Congress of National Analysis of Sport, 4. 2001. Porto. Proceedings. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2001. p.33-40.

8-Garganta, J.; Pinto, J. O ensino do futebol. In A. Graça.; J. Oliveira (Eds.), O ensino dos jogos desportivos. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências

do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. 1994

9-Garganta, J.; Guilherme, J.; Barreira, D.; Brito, J. Rebelo, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (Ed.), Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar. p.199-263. Porto: Editora FADEUP. 2013.

10-Giacomini, D. S.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Revista Portuguesa Ciências Desporto. Vol. 8. Núm. 1. 2008. p.126-136.

11-Giacomini, D.S.; Soares, V.O.; Santos, H.F.; Matias, C.J.; Greco, P.J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. Motricidade. Vol. 7. Núm. 1. 2011. p.43-53.

12-Gonçalves, E. G.; Rezende, A. L. G.; Teoldo, I. Comparação entre a performance tática defensiva e ofensiva de jogadores de futebol Sub-17 de diferentes posições. Revista Brasileira Ciências Esporte. Vol. 39. Núm. 2. 2017. p.108-114.

13-Greco, P.J.; Benda, R.N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG. 1998.

14-Gréhaigne, J. F.; Godbout, P. Formative assessment in team sports in a tactical approach context. Joperd, Reston. Vol. 69. Num. 1.1998. p.46-51.

15-Gutiérrez, D.; e colaboradores. Assessment of secondary school students' game performance related to tactical contexts. Journal of Human Kinetics, Champaign. Vol. 42. 2014. p.223-234.

16-Konzag, I. A formação técnico-tática nos jogos desportivos. Futebol em Revista. Vol. 14. 1985. p.41-45.

17-Lourenço, L. Mourinho - A Descoberta Guiada. Prime Books. 2010.

18-Mangas, C. J. Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14. Dissertação de Mestrado. Faculdade

de Desporto da Universidade do Porto-FCDEF-UP. Porto. 1999.

19-Mendes, L. A defesa no processo de preparação desportiva em basquetebol. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto-FCDEF-UP. Porto. 1999

20-Morales, J. C. P.; Greco, P. J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 21. Núm. 4. 2007. p.291-299.

21-Mesquita, I. Ensinar Bem para Aprender Melhor o Jogo de Voleibol. In G. Tani.; J. Bento, R. Peterson. (Eds), *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. p.227-344.

22-Praça, G. M.; Moreira, P. E. D.; Greco, P. J. Conhecimento tático em jovens jogadores de futebol da categoria sub-17: comparação do conhecimento tático processual entre nascidos em diferentes anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 32. 2017. p.95-102. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/460>>

23-Quina, J. Referências Para A Organização Do Jogo. *Serie Estudos IPB*. 2001

24-Quina, J.; Camões, M.; Graça, A. Desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação da competência tática em futebol. In 3º Congresso Internacional de Jogos Desportivos. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Desporto. 2011

25-Serpa, S. Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. Vol. 14. Núm. 1. 2003. p. 75-82.

26-Sonnenschein, I. Psychologisches training im Leistungssport. In H. Gabler.; J. R. Nitsch.; R. Singer (Eds.), *Einführung in die sportpsychologie - Teil 2: Anwendungsfelder*. Schorndorf: Hofmann. 1987. p.159-188.

27-Tani, G.; Kokubun, E.; Manoel, E. J.; Proença, J.E. *Educação física escolar:*

*fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. EPU. São Paulo. 1988

28-Timpka, T.; Risto, O.; Bjormsjo, M. Boys soccer league injuries: a community based study of time-loss from sports participation and long-term sequelae. *Eur J Pub Health*. Vol. 18. Num. 1. 2007. p.19-24.

29-Thomas, K.T.; Thomas, J.R. Developing expertise in sport: the relation of knowledge and performance. *Int. J. Sport Psychol*. Vol. 25. Núm. 3. 1994. p.295-315.

30-Williams, M.; Davids, K. Declarative knowledge in sport: a by-product of experience or a characteristic of expertise. *J. Sport Exercise Psychol*. Vol. 17. Num. 3. 1995. p.259-275.

Recebido para publicação em 20/03/2019  
Aceito em 27/05/2019